

Campinas terá sistema alternativo ao Cantareira para captação de água

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

O prefeito Dário Saadi (Republicanos) revelou ontem que, em 11 dias, anunciará uma nova alternativa voltada à captação de água para Campinas e que acabará com a dependência do Sistema Cantareira, que abastece o Rio Atibaia, responsável por 95% do atendimento da população de 1,13 milhão de habitantes. O Rio Capivari fornece os outros 5%. "É importante que a cidade tenha um sistema alternativo. Isso será anunciando com a documentação e estudos técnicos que já estão sendo concluídos", com a divulgação ocorrendo até o final deste mês, disse Dário ao participar, no Jardim Novo Campos Eliseos, da entrega simbólica da troca de 430 quilômetros de rede de água, ação que tem sido realizada com o intuito de reduzir perdas na distribuição.

Atibaia responde por 95% do atendimento à população

O prefeito evitou antecipar o novo ponto de captação, mas ao anunciar o Plano de Segurança Hídrica para Campinas, em dezembro de 2021, a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa) divulgou planos para construção de um sistema de adutora para retirar água do Rio Jaguari, o que seria possível a partir da conclusão da barragem em Pedreira, cidade com a qual o município faz limite. "A gente quer anunciar, como a gente sempre faz, quando já estiver no papel", justificou Saadi. Questionando se a nova represa seria a opção, Saadi admitiu que "não temos muitas opções na região", mas aguarda obter autorizações, para a captação, de órgãos estaduais e federal para, então, fazer o anúncio.

O projeto da construção de barragens em Pedreira e Amparo, que busca abastecer 5,5 milhões de pessoas de 27 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e outras próximas, foi anunciado após a crise hídrica de 2014, quando diversos municípios adotaram racionamento e multas por desperdício de água em função do baixo volume do Cantareira, sistema que abastece a cidade de São Paulo e alimenta os rios que cortam a RMC, o Jaguari e o Atibaia. Na época, foi preciso utilizar o volume morto, nome técnico da reserva de água mais profunda dos reservatórios, que fica abaixo dos canos de captação.

Após diversos atrasos na entrega das novas represas, o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) realizou no mês passado as licitações públicas para as conclusões, recebendo proposta de 13 consórcios. A conclusão das obras tem o orçamento estimado em R\$ 976 milhões. A autarquia, vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, realiza agora as análises técnicas para definição das vencedoras, com a assinatura dos contratos estando programada para o próximo mês. O reinício das obras está previsto para o segundo semestre deste ano, e a conclusão deve acontecer em até 22 meses.

AUMENTO NA OFERTA

Inicialmente, as barragens estavam previstas para serem entregues em 2020, porém transferido depois para 2022, o que também não foi cumprido. O último balanço divulgado pelas empreiteiras responsáveis pelo começo das obras, e que tiveram os contratos cancela-



Em 2021, a Sanasa, ao anunciar o Plano de Segurança Hídrica, divulgou planos para a construção de um sistema de adutora que retiraria água do Rio Jaguari, o que seria possível a partir da finalização das obras na barragem de Pedreira (foto), que tem 42,01% do trabalho concluído; licitação está em andamento e seis empresas apresentaram propostas

SEGURANÇA HÍDRICA

Campinas terá nova opção para captação de água, afirma Dário

Alternativa para acabar com a dependência do Sistema Cantareira, que abastece o Rio Atibaia, será divulgada neste mês; em 2021, plano era utilizar o Rio Jaguari



Sanasa atingiu ontem a marca de 430 quilômetros de redes de água trocadas na cidade desde 2021, quando foi lançado o Plano Campinas 2030, de segurança hídrica: redução de vazamentos

dos pelo DAEE no ano passado, apontou que a barragem de Pedreira teve 42,01% das obras concluídas enquanto que Duas Pontes, em Amparo, 44,77%. As duas represas ocupam uma área equivalente a 980 campos do Maracanã e possuem capacidade para armazenar 85,3 bilhões de litros de água, o equivalente a 34 mil piscinas olímpicas.

Elas vão beneficiar 17 cidades da RMC, entre elas Campinas, Americana, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna e Sumaré. As outras dez cidades atendidas serão da Região Metropolitana de Jundiaí, como Itupeva, Jari-nu e Jundiaí. Seis empresas apresentaram propostas para

a represa de Pedreira, que fica no limite com Campinas e tem investimento previsto de R\$ 584 milhões para a conclusão. De acordo com o DAEE, os descontos oferecidos ficaram entre 0,35% e 18,72%, com uma proposta acima do estimado.

No caso da barragem de Amparo, foram feitas sete propostas, com descontos de 1% a 15,69% em relação ao valor estimado de R\$ 392 milhões. As duas represas aumentarão a segurança hídrica regional por meio da regularização da vazão dos rios Jaguari e Camanducaia. As barragens de Pedreira e Amparo deverão prover vazões de 8,46 metros cúbicos

por segundo e 8,71 m³/s, respectivamente (com 98% de garantia), aumentando as vazões disponíveis nessas mananciais em cerca de 9 m³/s para jusante, possibilitando maior oferta de água para a região. Cada metro cúbico abastece uma população de 250 mil habitantes.

A média diária de vazão do Sistema Cantareira no Rio Atibaia foi de 12,5 m³/s em maio, medição feita no posto de controle em Valinhos, de acordo com relatório divulgado na segunda-feira (17) pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Outros 3,71 m³/s foram liberados para o Rio Jaguari, com os

dois mananciais abastecendo várias cidades da RMC, formando o Rio Piracicaba em Americana.

A vazão média do Rio Atibaia na seção de captação da Estação de Tratamento de Água (ETA), no distrito de Sousa, é de 12 m³/s e a vazão mínima de 10 m³/s, de acordo com a Sanasa. O Rio Capivari tem vazão média na ordem de 1,2 m³/s e com vazão mínima de 0,80 m³/s. "A cidade tem uma outorga para o Cantareira que é importante, que dá conta do abastecimento atualmente, mas nós temos que pensar no futuro e na segurança hídrica da cidade", justificou Dário Saadi ao defender a busca de uma nova opção de captação.

OBRAS

A Sanasa atingiu ontem a marca de 430 quilômetros de redes de água trocadas na cidade desde 2021, quando foi lançado o Plano Campinas 2030, de segurança hídrica. Os tubos de cimento amianto são substituídos por outros de polietileno de alta densidade (PeAD), que têm vida útil de 50 anos e acarretou na redução das ocorrências de vazamentos na rede. De acordo com o presidente da empresa, Manuelito Magalhães Júnior, Campinas tem hoje a média de 0,32 vazamento por quilômetro de rede, marca melhor do que a da Bélgica, onde é 0,37/km, segundo dado de 2020 do Banco Mundial.

No lançamento do plano de segurança hídrica, a meta era atingir a troca de 450 km de rede, marca que será alcançada entre agosto e setembro. "Até o final do ano, nós vamos superar a meta", disse Magalhães Júnior, revelando a continuidade da substituição. O Plano Cam-

pinas 2030 prevê o investimento de cerca de R\$ 1 bilhão na substituição da rede, construção de 20 novos reservatórios de água, instalação de 32 km de novas adutoras e outras obras. O Índice de Perdas na Distribuição (IPD) de Campinas é de 19,75%, pouco menos da metade da média nacional, 37,78%.

Isso significa que a cada 10 litros de água tratada distribuída, o país perde quase quatro para o Cantareira que mostra o nosso comprometimento com a preservação do meio ambiente, porque precisamos captar menos água nos rios", explicou Magalhães Júnior. As novas redes são instaladas com o uso da tecnologia de Método Não Destrutivo (MDN), algo semelhante à perfuração subterrânea de túneis de metrô.

Isso reduz os transtornos para os moradores, que continuam a ser abastecidos por redes provisórias aéreas, e os impactos para o trânsito, ao evitar a necessidade de quebrar a camada de asfalto. Como parte ainda do Campinas 2030, a Sanasa completou no último final de semana a entrega de sete novos reservatórios de água, com a inauguração de quatro novas unidades - Jardim Conceição, DIC V e duas no distrito do Campo Grande. Os três entregues anteriormente foram nos jardins Chapadão, Europa e Monte Cristo. Os outros 13 deverão ser inaugurados até o final deste ano, quando Campinas atingirá a capacidade de reserva de 196 milhões de litros de água tratada, o suficiente para atender a cidade por 20 horas. Na crise hídrica de 2014, a capacidade era de 12 horas.

